

## **CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DE ROCHAS GRANÍTICAS COM QUARTZO AZUL DA SUÍTE RIO DO SANGUE, JUARA-MT**

*Bárbara Nanda Tomaz Ferreira<sup>1</sup>; Ana Cláudia Dantas da Costa<sup>2</sup>; Carlos Humberto da Silva<sup>2</sup>, Daianne Amorim da Silva<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup>UFMT – Pibic/CNPq- Graduação Geologia; <sup>2</sup>UFMT-Instituto de Ciências Exatas e da Terra - Departamento de Geologia Geral; <sup>3</sup>Bolsista Permanência – Geologia/UFMT

A Suíte Intrusiva Rio do Sangue é uma suíte de idade Mesoproterozóica, de grande expressão na porção norte do Mato Grosso, região de Juína-Juara (MT), encaixada nas rochas metassedimentares do Grupo Roosevelt, porção Sul do Cráton Amazônico. Em campo ocorre como grandes blocos e morrotes de granito, por vezes levemente foliados e cortados por fraturas de direção NW. Muitos destes granitos possuem xenólitos de rochas básicas, com formas subcirculares. Uma característica importante dos granitos estudados pertencentes a esta suíte é a presença de fenocristais de feldspato alcalino com até 8 cm de tamanho e cristais de quartzo de cor azul que ressaltam na matriz, quando a rocha está intemperizada.

Macroscopicamente são rochas de cor rósea, holocristalinas e porfíricas. Ao microscópio petrográfico são caracterizadas como granitos de textura inequigranular, com matriz de granulometria fina a média, compostas por microclina em fenocristais, quartzo, plagioclásio, biotita, como acessórios: apatita, allanita, epidoto, e como minerais de alteração sericita e mica branca. A microclina ocorre em fenocristais destacados da matriz, sendo caracterizada pela geminação em grade (xadrez). É comum ocorrer o intercrescimento peritítico, bem como níveis de alteração dentro dos grãos, evidenciando processo de sericitização. O quartzo ocorre em toda lâmina com cristais inequigranulares, hábitos anédricos, extinção ondulante típica. A biotita é o máfico principal, ocorre em palhetas que mostram os halos pleocroicos. O plagioclásio ocorre na matriz, sendo bastante comum o processo de sericitização. Outra amostra da mesma unidade, de granulação fina, apresenta resquícios de piroxênio envoltos por epidoto, podendo representar uma textura de reação do tipo “corona”. Nesta rocha ocorre plagioclásio (oligoclásio) em maior proporção, com muitos dos grãos saussuritizados e com uma relativa quantidade de epidoto proveniente desta reação. Comum ocorrer intercrescimento gráfico e mirmequítico.

Na literatura, a ocorrência deste aspecto azulado do quartzo é descrita no Granito Teles Pires por Lacerda Filho (2004). Segundo dados mineralógicos, a cor azul se deve provavelmente a impurezas na rede cristalina ou mesmo por pequenas e finas inclusões de magnésio riebeckita ou turmalina. No caso dos granitos deste estudo, é muito comum encontrar epidoto e algumas turmalinas associadas a metassomatismo.

**Palavras-Chave:** Suíte Intrusiva, Granitos, Quartzo.